

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

HENRIQUE SILVA ANDRADE

**ANÁLISE FINANCEIRA EM COOPERATIVA DE CRÉDITO: UM ESTUDO DE
CASO DO SICOOB UNI SUDESTE**

VIÇOSA - MINAS GERAIS

2024

HENRIQUE SILVA ANDRADE

**ANÁLISE FINANCEIRA EM COOPERATIVA DE CRÉDITO: UM ESTUDO DE
CASO DO SICOOB UNI SUDESTE**

Relatório final, apresentado a Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Cooperativismo.

Orientador: Brício dos Santos Reis.

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2024**

RESUMO

As cooperativas de crédito têm sido fundamentais no cenário financeiro nacional, com sua expansão e atuação para cidades onde outras instituições financeiras não estão presentes. As cooperativas de crédito tem como objetivo oferecer produtos e serviços financeiros, com o objetivo de atender às necessidades dos associados e da comunidade. Um exemplo que pode ser citado é a cooperativa de crédito Sicoob Uni Sudeste, no qual este trabalho se baseia, a cooperativa tem buscando eficiência no crescimento da demanda de aplicações em operações de crédito. Esse estudo de caso, tem como objetivo analisar os indicadores financeiros da cooperativa de crédito Sicoob Uni Sudeste, e se o desempenho econômico financeiro foi impactado pelas condições econômicas causadas pelo Covid-19, a análise foi realizada pré, per, e pós período da pandemia, nos anos de 2019 a 2023. Os dados foram coletados na página da cooperativa constando demonstrações financeiras, entre eles balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, primeiramente foi realizado deflacionamento com base no Índice Geral dos Preços de Mercado (IGP-M), e a partir de então foi realizada a análise. A análise revelou que os indicadores apresentaram recursos suficientes para suas atividades, crescimento nas operações de crédito e eficiência operacional. Além disso, os indicadores de resultado e crescimento também demonstraram que a cooperativa tem capacidade de expansão e geração de oportunidades para os associados.

Palavras-chave: cooperativismo; cooperativa de crédito; Sicoob Uni Sudeste; indicadores financeiros.

ABSTRACT

Credit unions have been fundamental in the national financial landscape, expanding their reach to cities where other financial institutions are not present. The purpose of credit unions is to offer financial products and services, aiming to meet the needs of members and the community. An example that can be cited is the Sicoob Uni Sudeste credit union, which has been focusing on economic efficiency in response to the growing demand for credit operations. This case study aims to analyze the financial indicators of the Sicoob Uni Sudeste credit union and assess whether its financial performance was impacted by economic conditions caused by Covid-19. The analysis was conducted before and after the pandemic, covering the period from 2019 to 2023. Data was collected from the credit union's website, including financial statements such as the balance sheet and income statement. Based on deflation using the General Price Market Index (IGP-M), the analysis revealed that the indicators showed sufficient resources for its activities, growth in credit operations, and operational efficiency. Additionally, the result and growth indicators also demonstrated that the credit union has the capacity for expansion and opportunities for its members.

Keywords: cooperativism; credit union; Sicoob Uni Sudeste; financial indicators.

SUMÁRIO

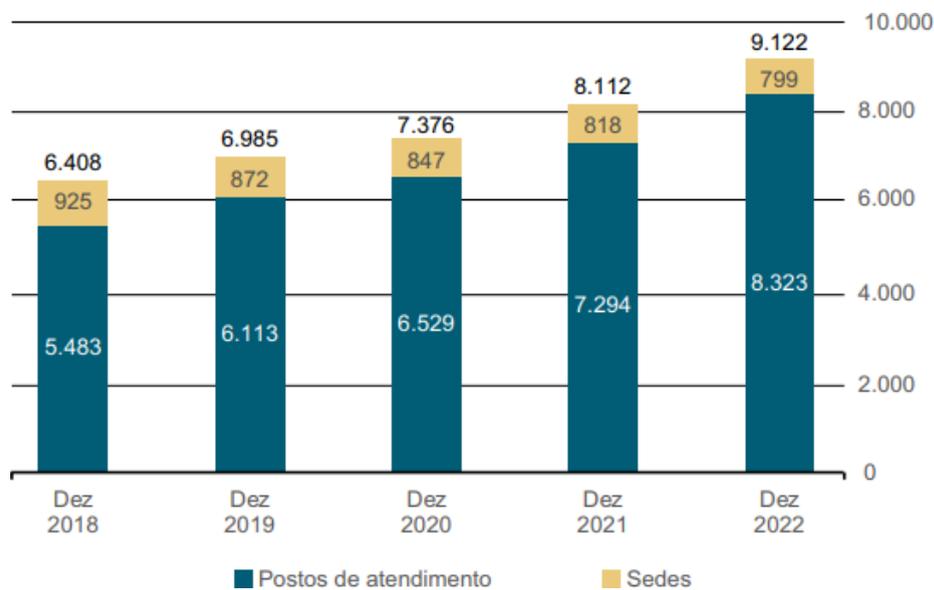
1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Problema e Objetivo	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 - Cooperativismo	9
2.2 - Cooperativismo de crédito brasileiro	10
2.3 - Análise de balanço e Indicadores de desempenho econômico-financeiro de cooperativa de crédito	11
3 METODOLOGIA	13
3.1 - Indicadores financeiros a serem utilizados	13
4 RESULTADOS	15
4.1 Sicoob Uni Sudeste	15
4.2 Indicadores utilizados	17
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas são organizações autogestionárias, democráticas e participativas, e de acordo com Moreira *et al* (2014) o principal objetivo é fornecer produtos e serviços de qualidade aos seus associados e à comunidade.

O crédito é um dos ramos do cooperativismo, que consiste em instituições financeiras que oferecem serviços financeiros aos seus associados. Dessa forma, de acordo com a OCB (2024) um dos ramos do cooperativismo que vem fazendo uma grande evolução no país, é o cooperativismo de crédito, que tem se expandido e se fortalecido, com a assistência do Banco Central que é o órgão regulador. Este crescimento é comprovado por um aumento no número de agências nos últimos anos, e pode ser observada no gráfico abaixo fornecido pelo Bacen (2022), logo, percebe-se o aumento no número de postos de atendimento ao decorrer de 2018 a 2022.

Gráfico 1 – Evolução da quantidade de sedes e pontos de atendimento de cooperativas de crédito singulares



Fonte: Bacen (2022).

Além dos dados citados acima, de acordo com o Bacen (2023) o cooperativismo de crédito integra o Sistema Financeiro Nacional (SFN), que é um conjunto de entidades e instituições que realizam a intermediação financeira, isto é, o contato entre credores e

tomadores de recursos. O SFN é encarregado de assegurar o funcionamento do mercado financeiro nacional, e a regulação e fiscalização das instituições financeiras. Dessa forma, ele é composto por agentes normativos, supervisores e operadores. O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão supremo do SFN, que define as regras gerais para o bom funcionamento do sistema. O Banco Central do Brasil (BCB) é o principal órgão supervisor do SFN, que acompanha e fiscaliza o sistema financeiro e implementa as políticas de crédito.

Segundo a OCB (2024) o cooperativismo de crédito em relação a outras instituições financeiras tem como um dos principais atributos a relação próxima com os associados, a cobrança de taxas mais acessíveis e condições mais vantajosas do que as do mercado, a participação dos associados nas escolhas e nos lucros da cooperativa, e a responsabilidade social e ambiental são uma das principais características do cooperativismo de crédito. Além disso, conforme a OCB (2024) o cooperativismo de crédito favorece a inclusão financeira, sobretudo nas regiões onde não existem outras instituições financeiras.

O crescimento contínuo no setor das cooperativas de crédito reflete em sua relevância e capacidade de adaptação às necessidades da comunidade e do mercado financeiro, pode se observar através do gráfico que mesmo durante o período da pandemia da Covid-19, houve um crescimento no números de postos de atendimento e sedes. Porém, durante o período da pandemia, o isolamento social teve várias consequências econômicas. De acordo com Silva (2020), o mercado sofreu impactos significativos, incluindo a diminuição da jornada de trabalho, redução na produção, aumento nos processos de falência e queda nas operações de crédito realizadas por instituições financeiras. Segundo, Rocha Todesco (2020) durante a realização do seu estudo de caso da cooperativa sicoob Coopemata, foi possível analisar os impactos da pandemia da Covid-19 no setor contábil das cooperativas de crédito que apesar do impacto direto da pandemia nas rotinas empresariais, demonstrou flexibilidade ao manter a qualidade na entrega de resultados e informações. Essa capacidade de adaptação ressalta a importância da resiliência das organizações diante de desafios inesperados.

1.1 Problema e Objetivo

Segundo Reis e Neves (2020), em relação às cooperativas de crédito, é importante incluir a gestão social, desenvolvendo indicadores de desempenho que avaliem tanto o aspecto econômico quanto o social.

O Gráfico 1 apresentado anteriormente demonstra que as cooperativas de crédito têm

exibido uma tendência de crescimento ao longo dos anos. Conseqüentemente, conforme Schimmelfenig (2010, p. 9) esse crescimento intensifica a concorrência entre cooperativas e outras instituições financeiras. Portanto, é evidente que as cooperativas de crédito estão se tornando cada vez mais relevantes no mercado, pois, pode ser observado o aumento no número de postos de atendimento e sedes. Além desse crescimento citado, e de acordo o Bacen (2022), o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) ampliou sua presença no Sistema Financeiro Nacional (SFN) e se destacou como um dos segmentos com maior crescimento em termos de expansão de crédito. Esse destaque é evidenciado no gráfico abaixo proporcionado pelo Bacen (2022), no qual ele apresenta o crescimento das cooperativas em termos de ativos totais, carteira de crédito e depósitos.

Gráfico 2 – Ativos totais, carteira de crédito e depósitos do SNCC em relação ao SFN



Fonte: Cosif *apud* Bacen (2022)

Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo analisar os indicadores de desempenho financeiro da cooperativa de crédito Sicoob Uni Sudeste, durante o período de 2019-2023. Deste modo, essa pesquisa busca apresentar e responder se o desempenho econômico financeiro da cooperativa de crédito Sicoob Uni Sudeste foi impactado pelas condições econômicas, pré, per e pós período da pandemia.

Os objetivos específicos são:

- Apresentar as características essenciais da cooperativa em estudo.
- Escolher os indicadores, para medir o desempenho financeiro da cooperativa em análise.
- Calcular, avaliar os indicadores financeiros e econômicos da cooperativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Cooperativismo

Conforme Schneider (2006), o cooperativismo moderno surgiu na Inglaterra durante o século XVIII, como um movimento de fortalecimento e cooperação dos trabalhadores. A Revolução Industrial causou o crescimento da desocupação e a diminuição da remuneração, levando a uma condição de miséria e opressão. Frente a isso, um conjunto de tecelões optou por se juntar para criar seu próprio depósito de alimentos, procurando preços e situações mais vantajosas. Dessa forma, originou-se o primeiro empreendimento cooperativo bem sucedido no mundo os Pioneiros de Rochdale, que se fundamenta em valores como honestidade, equidade, transparência e solidariedade. Desse modo, entende-se que as cooperativas são entidades constituídas por indivíduos, com a finalidade de oferecer serviços que visam proporcionar os melhores benefícios aos seus membros (Costa, 2022).

Dessa forma, o cooperativismo nasceu de uma necessidade social e econômica dos trabalhadores, que buscavam uma alternativa ao sistema capitalista dominante, ou seja “o cooperativismo tem como principal objetivo a inclusão social e econômica das pessoas” (Reis, Neves, 2020, p. 204) , representando uma forma de resistência e de emancipação dos trabalhadores, que passaram a ter voz e participação nas decisões e nos resultados da cooperativa.

Desde os Pioneiros de Rochdale, já citados anteriormente, é importante ressaltar que as cooperativas sempre foram guiadas por princípios. Logo, com o decorrer do tempo, todos esses princípios passaram por modificações e atualizações, e atualmente as cooperativas são conduzidas por sete fundamentos básicos, segundo OCB (2024) são eles:

Adesão livre e voluntária: As cooperativas são instituições voluntárias, acessível a todas as pessoas que estão aptas a utilizar os serviços e comprometer com as responsabilidades como membro, esse princípio elimina as chances de discriminação de gênero, raça, renda, política ou religião, no cooperativismo todas as pessoas são bem vindo. No entanto, é obrigatório que cada cooperado ao ingressar na cooperativa cumpra com todos os deveres e obrigações.

1. **Gestão democrática:** Esse princípio garante a todos os associados tenham voz e direito de participarem efetivamente nas tomadas de decisões da cooperativa. Todos os membros têm o direito igual de expressar sua opinião nas assembleias e votar, tendo peso igual para cada associado, sendo um associado um voto. Logo as cooperativas são geridas por pessoas que são eleitas pelos cooperados, e esses representantes são responsáveis por tomar decisões.
2. **Participação econômica dos membros:** Os membros contribuem para o capital ao ingressar na cooperativa, adquirindo a quota-parte, e logo têm o direito a participar das decisões. Esse capital é utilizado para o desenvolvimento da cooperativa e na criação de reservas para o uso dos associados. Ao final do período eles recebem a rentabilização com base no valor integralizado, a participação nos resultados é conforme a movimentação financeira efetuada por cada membro ao decorrer do ano.
3. **Autonomia e independência:** As cooperativas são instituições autônomas, de ajuda mútua, conduzidas pelos associados. São livres para realizar parcerias e acordos, desde que não lese ou remova o controle dos associados.
4. **Educação, Formação e Informação:** As cooperativas têm a responsabilidade de proporcionar a educação e formação de todos os membros em todos os níveis. Investir para que as pessoas tenham a possibilidade de aprender, capacitando-os e informando-os. Se propõe a estimular a educação às comunidades e divulgar informações sobre o seu modelo de negócio.
5. **Intercooperação:** O cooperativismo tem como propósito promover a intercooperação, no qual as cooperativas se unem para crescer juntas, colaborando e somando forças para alcançar os melhores resultados, fortalecendo o modelo de negócio e beneficiando os associados.
6. **Interesse pela comunidade:** As cooperativas exercem uma função essencial no desenvolvimento sustentável das comunidades nos lugares em que atuam. Elas reservam parte dos seus resultados para iniciativas que beneficiam projetos sociais e ambientais, e visam promover o bem estar da comunidade.

O cooperativismo é um modelo econômico diferenciado que se destaca por seus princípios e valores, logo, esses princípios incentivam as cooperativas de diversos setores a operarem de forma distinta das demais empresas. No próximo tópico, discutiremos as cooperativas de crédito, abordando seu histórico e os marcos regulatórios.

2.2 - Cooperativismo de crédito brasileiro

O cenário brasileiro tem sido marcado pelo crescimento expressivo das cooperativas de crédito, que oferecem serviços financeiros com condições mais adequadas à realidade de seus cooperados. Segundo dados da OCB (2024), o cooperativismo de crédito em 2023 contava com 700 cooperativas ativas e autorizadas pelo Banco Central do Brasil, abrangendo mais de 17,9 milhões de associados e contava com 111.911 empregos. Esses números demonstram o potencial das cooperativas de crédito e desenvolvimento regional em todo o país.

O Setor do cooperativismo de crédito, conforme OCB (2024) é constituído por instituições financeiras, formada por pessoas que tem o intuito de se associar para conseguir serviços financeiros exclusivos e vantajosos. A cooperativa pertence e serve a todos aos seus associados, que têm voz na sua administração e acesso a produtos como crédito, financiamento, cartão e conta bancária. Além disso, os associados têm a possibilidade de receber uma parte dos resultados positivos da cooperativa, chamados de sobras, proporcionalmente às operações que realizam. As cooperativas de crédito oferecem condições mais adequadas à realidade financeira dos seus cooperados, garantindo um atendimento personalizado e de alta qualidade. Elas também exercem um papel estratégico na inclusão e educação financeira de milhões de pessoas em todo o país, especialmente nas regiões onde há escassez de serviços bancários. As cooperativas são regularizadas e examinadas pelo Banco Central e têm como proteção o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop).

As cooperativas de crédito têm originalidade jurídica e civil próprias e são constituídas por pessoas que se unem para ter acesso a serviços financeiros. Elas não estão sujeitas a falência e devem seguir a legislação específica do cooperativismo no Brasil, que é a lei 5.764/71, e também a Lei Complementar 130/2009, que regula o sistema de crédito cooperativo nacional. Outra norma que elas devem cumprir é a Resolução 4.434/15 do Banco Central do Brasil, que define as normas para a criação e o funcionamento das cooperativas de crédito. De acordo com a OCB (2024), essa resolução divide as cooperativas singulares em três tipos, conforme as operações que elas podem fazer. Plenas, podem realizar qualquer operação permitida a uma instituição financeira, até mesmo as que têm relação com ouro, moeda estrangeira e variação cambial. São operações mais complexas e arriscadas. Clássicas, podem realizar qualquer operação comum a uma instituição financeira, especialmente as que se referem à intermediação financeira e pagamentos. Capital e empréstimo, não podem captar depósitos.

2.3 - Análise de balanço e Indicadores de desempenho econômico-financeiro de cooperativa de crédito

A análise de balanço é um instrumento contábil que visa verificar a situação financeira e patrimonial de uma entidade, por meio da compreensão dos dados apresentados no balanço patrimonial. Segundo Costa (2022) as demonstrações financeiras desempenham um papel essencial na obtenção de informações sobre a situação das organizações, permitindo uma análise detalhada do desempenho.

O balanço patrimonial é um documento que mostra a composição dos bens, direitos e obrigações da entidade em uma determinada data, dividido em dois grupos: ativo e passivo. O ativo representa os recursos que a entidade possui ou tem direito a receber, como caixa, estoques, contas a receber, imobilizado, etc. O passivo representa as fontes desses recursos, ou seja, as obrigações que a entidade tem com terceiros, como fornecedores, bancos, impostos, etc. A diferença entre o ativo e o passivo é chamada de patrimônio líquido, que representa o valor dos recursos próprios da entidade, ou seja, o capital investido pelos sócios ou acionistas e os lucros ou prejuízos acumulados.

A análise de balanço e de indicadores pode ser feita por meio de vários métodos e técnicas, que visam obter informações relevantes sobre a situação econômica e financeira da entidade. Como ressalta Moreira *et al* (2014): “A análise de indicadores envolve métodos, cálculos e interpretações de índices financeiros para compreender, analisar e monitorar o desempenho da empresa”.

Dessa forma, ela é um instrumento importante para a gestão empresarial, pois permite reconhecer os pontos fortes e fracos da entidade, bem como as oportunidades e ameaças do ambiente externo. Segundo Costa (2022), "Para que uma cooperativa consiga alcançar seus objetivos, é necessário compreender sua situação financeira". Com isso, torna-se necessário a utilização de indicadores financeiros, com a finalidade de compreender o desempenho econômico-financeiro das cooperativas. Além disso, a análise de balanço auxilia na tomada de decisões estratégicas e operacionais, como investimentos, financiamentos, distribuição de dividendos, fusões e aquisições, etc. A análise de balanço também é útil para os usuários externos da informação contábil, como investidores, credores, fornecedores, clientes, governo, etc, pois permite verificar a capacidade de geração de riqueza e de pagamento da entidade.

No caso das cooperativas, a análise de balanço deve considerar as particularidades desse tipo de entidade, que se distinguem das demais empresas em vários aspectos. Dessa forma, elas são instituições financeiras que oferecem serviços para atender às necessidades dos seus associados (cooperados), que exercem simultaneamente o papel de sócio e cliente. Os autores Reis e Neves (2020), evidenciam a influência da gestão social e da competitividade das cooperativas, principalmente em relação à concorrência de grandes instituições no mercado. Com isso, para que as cooperativas consigam estar à frente dos seus concorrentes, e atinjam seus objetivos, os autores destacam a importância do desenvolvimento de indicadores que classificam o desempenho financeiro e o impacto social das cooperativas de crédito. Logo, nessa perspectiva impede análises incompletas e erradas sobre a instituição, consequentemente proporcionando uma visão mais íntegra da gestão.

Assim sendo, a análise de balanço de uma cooperativa deve levar em conta essas especificidades, bem como as características do ramo de atuação da cooperativa. A análise de balanço de uma cooperativa deve buscar avaliar o desempenho econômico e financeiro da entidade, bem como o grau de satisfação dos associados e o cumprimento dos princípios e valores do cooperativismo. Segundo Moreira *et al* (2014), para que as cooperativas consigam alcançar a sustentabilidade, é fundamental realizar a análise do desempenho financeiro e social de maneira integrada, evitando uma análise individualizada. Portanto, os indicadores de desempenho econômico-financeiro de cooperativa de crédito são informações que revelam como a cooperativa está administrando seus recursos financeiros e satisfazendo seus associados.

3 METODOLOGIA

3.1 - Indicadores financeiros a serem utilizados

Essa pesquisa tem como propósito desenvolver um estudo de caso no qual vai examinar os indicadores econômico-financeiros da cooperativa de crédito Sicoob Uni Sudeste, no período de 2019 a 2023. Os Indicadores de desempenho econômico-financeiro de cooperativa de crédito são informações que revelam como a cooperativa está administrando seus recursos financeiros e satisfazendo seus associados. Na pesquisa realizada pelos autores Reis e Neves (2020), foram empregados diversos indicadores financeiros para avaliar o desempenho das cooperativas de crédito, esses indicadores estão detalhados na tabela 1. Logo, nesta análise, serão utilizadas as demonstrações financeiras da cooperativa mencionada.

Tabela 1 – Indicadores Exclusivos de Análises de Balanços em Cooperativa de Crédito.

INDICADORES	FÓRMULA
Captação por Depósitos à Vista	Depósitos à Vista / Passivo
Captação por Depósito a Prazo	Depósitos a Prazo / Passivo
Aplicações em Operações de Crédito	Operações de Crédito / Ativo
Capital Social	Capital Social / Ativo
Capital Institucional	Capital Institucional / Ativo
Despesas Operacionais	Despesas Operacionais / Ativo
Retorno sobre os Ativos (Roa)	Resultado Operacional / Ativo Médio
Retorno sobre o Capital próprio (Roe)	Resultado Líquido / Patrimônio Líquido Médio
Provisionamento	Provisões de créditos / Operações de crédito

Fonte: Reis e Neves (2020).

Os indicadores de Captação por depósitos à vista são os recursos recebidos em contas correntes sem remuneração, que podem ser movimentados livremente pelos clientes e registrados no passivo das instituições financeiras. Por outro lado, os indicadores de captação por depósitos a prazo são os recursos recebidos por um período determinado com remuneração acordada, emitidos por meio de títulos como CDB ou RDB e registrados no passivo das instituições financeiras.

Além disso, aplicações em operações de crédito são os recursos utilizados para conceder empréstimos ou financiamentos a clientes ou outras instituições, gerando receitas de juros e tarifas e registrados no ativo das instituições financeiras.

Outro conceito importante é o de capital social, que é o valor investido pelos sócios ou acionistas na constituição ou no aumento de capital da instituição financeira, representando uma parcela do patrimônio líquido e registrado no ativo das instituições financeiras. Já o capital institucional é o valor mínimo de reserva exigido pelo Banco Central para garantir a solvência e a liquidez da instituição financeira, composto pelo capital principal e pelo capital complementar que são registrados no ativo das instituições financeiras.

As despesas operacionais são os gastos para manter e desenvolver as atividades da instituição financeira, tais como salários, aluguéis, impostos, depreciação, provisões, entre outros e logo, são registrados no ativo das instituições financeiras.

A análise da variação do retorno sobre o ativo (Roa) tem como objetivo avaliar a eficiência da cooperativa em gerar lucro em relação aos ativos que possui, ou seja, medir como a organização utiliza seus recursos para obter resultados financeiros.

Outro indicador utilizado na pesquisa foi o retorno sobre o patrimônio Líquido (ROE), que tem como propósito avaliar o retorno total em lucro líquido em relação ao patrimônio líquido da cooperativa. Esse indicador reflete o desempenho financeiro da organização considerando o capital próprio investido pelos acionistas ou membros.

E por fim, o indicador de provisionamento, o quociente em questão indica o percentual das operações de crédito comprometido com possível inadimplência, isso significa que ele permite uma noção da eficiência da política de crédito da cooperativa.

O objetivo desta pesquisa é avaliar o desempenho financeiro da cooperativa de crédito Sicoob Uni Sudeste, por meio de indicadores financeiros. Para isso, foram analisados os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados do período de 2019 a 2023. Logo, para realizar a análise, em primeiro momento foi realizado o deflacionamento dos valores, utilizando o IGP-M, das demonstrações e em seguida o cálculo dos indicadores, pois, de acordo Reis e Neves (2022), o deflacionamento tem como objetivo garantir a comparabilidade das informações, e é crucial que os dados financeiros das empresas, expressos em moeda corrente, sejam atualizados para o mesmo período, preferencialmente o mais recente.

A escolha da cooperativa de crédito como objeto de estudo, se justifica pela sua importância para o desenvolvimento econômico e social da cidade de Viçosa, Minas Gerais e de sua região.

4 RESULTADOS

4.1 Sicoob Uni Sudeste

A cooperativa Sicoob Uni Sudeste, surgiu a partir do ano de 1993 por meio da união de um grupo composto por 20 médicos. Desde então, a mesma se integrou ao maior sistema cooperativo do país, o Sicoob, que nos dias de hoje integra centenas de cooperativas financeiras em todo o Brasil, regendo as mesmas com valores relacionados à cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira.

Atualmente, a cooperativa conta com a associação de mais de 23.398 mil cooperados, aqueles que se enquadram em perfis diversificados, como profissionais da saúde, advogados, empresas e MEI's. Dito isso, a mesma possui 31 postos de atendimento espalhados em 4 estados da federação, presente em 9 cidades de Minas Gerais: Ponte nova, Leopoldina, Muriaé, Cataguases, Viçosa, Visconde do Rio Branco, Juiz de Fora, Dolores Do Turvo e Ubá; 12 cidades no Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Petrópolis, Nova Iguaçu, Rio das Ostras, Duque de Caxias, Nova Friburgo, Cabo Frio, São Gonçalo, Niterói, Barra Mansa, Teresópolis e Resende; 3 cidades em São Paulo: Aruja, Guarulhos e Ferraz de Vasconcelos; e 1 no Espírito Santo: Cachoeiro de Itapemirim. Dados divulgados em 2024. A tabela abaixo apresenta a quantidade de cooperados do Sicoob Uni Sudeste ao decorrer do período da pesquisa:

Tabela 2 – Quantidade de Cooperados

Quantidade de Cooperados	Pré Covid-19	Per. Covid-19		Pós Covid 19	
	2019	2020	2021	2022	2023
	7.074	13.080	14.394	19.180	23.398

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa.

Apesar das dificuldades causadas pela crise econômica da pandemia de Covid-19, a cooperativa do estudo conseguiu aumentar o número de cooperados durante os anos de 2020 e 2021, continuando a crescer no período pós-pandemia. Durante a realização do estudo, observamos que o Sicoob Uni Sudeste teve um aumento de 330,76% no número de cooperados em relação aos últimos 5 anos, devido ao crescimento no número de agências, em 2020 contava com 11 postos de atendimento e fechou 2023 contando com 31.

Dentro do Cooperativismo, o Sicoob Uni Sudeste compõe o ramo de crédito, no qual o Banco Central delibera que as cooperativas de crédito possam oferecer os mesmos serviços que as demais instituições financeiras. Nesse sentido, essa cooperativa é regulada pelo Banco Central do Brasil e oferece serviços de: crédito – cheque especial, crédito pré aprovado, crédito consignado, crédito imobiliário, pessoa e rural, capital de giro e financiamento – de investimentos – poupança, Recibo de Depósito Cooperativo (RDC), Letra de Crédito Imobiliário (LCI), – de previdência, contas bancárias e seguros – seguro de vida e seguros gerais. Por fim, a mesma atua com conta corrente, conta poupança, consórcios, e outros

serviços como, Débito de Direito Autorizado (DDA), Débito Automático, pagamentos de contas e PIX.

Por meio dos serviços citados acima, a Uni Sudeste tem como um dos seus principais valores simplificar a vida do associado, através de inovação, tecnologia, praticidade, segurança, atendimento humanizado e geração de impacto social, fatores estes que certamente beneficiam o cooperado. Por conseguinte, a cooperativa oferece outros benefícios aos associados como: participação nos resultados (sobras), direito ao voto para decidir o caminho a ser seguido pela organização, oferta de encargos adequados para o perfil do cooperado, e produtos que realmente atendam a necessidade dos mesmos.

4.2 Indicadores utilizados

O atual estudo de caso teve como propósito analisar os indicadores econômicos e financeiros da cooperativa de crédito Sicoob Uni Sudeste durante o período de 2019 a 2023. Sendo assim, os resultados apresentados têm como referência os indicadores tradicionais mencionados no quadro 1.

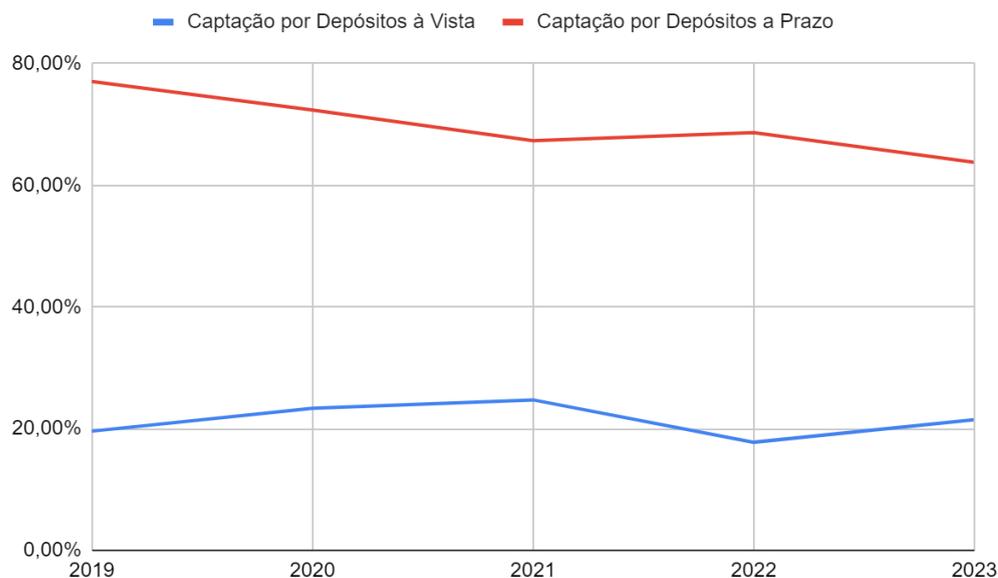
Tabela 3 – Indicadores de Captação por depósitos à vista e a prazo

Indicadores	Pré	Per Covid-19		Pós	
	2019	2020	2021	2022	2023
Captação por depósito à vista	19,58%	23,33%	24,73%	17,76%	21,48%
Captação por depósito a prazo	77,07%	72,37%	67,35%	68,67%	63,79%

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa.

Ao analisar a tabela 3, esses indicadores se referem ao percentual que os depósitos representam no total do passivo. Logo, ao analisar a tabela acima, conclui-se que o Sicoob Uni sudeste ao longo do período de 2019 a 2023, teve pequenas oscilações ao longo dos cinco anos da pesquisa, no entanto, é evidente que os depósitos a prazo representam maior percentual em relação aos depósitos à vista, tal fato garante que a cooperativa tenha recursos suficientes para realizar suas atividades, devido ao alto índice de captação de recursos a prazo.

Gráfico 3 – Captação por depósitos à vista e a prazo



Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa.

Como podemos perceber no gráfico acima, em relação a captação por depósitos à vista, durante o ano de 2019 a 2021, obteve um leve aumento, seguindo de um queda para o ano de 2022 e voltando a subir novamente em 2023. Já em relação a captação por depósitos a prazo, o resultado foi o inverso, houve uma queda considerável no período de 2019 a 2021, seguindo de um pequeno aumento em 2022, e outra queda para 2023.

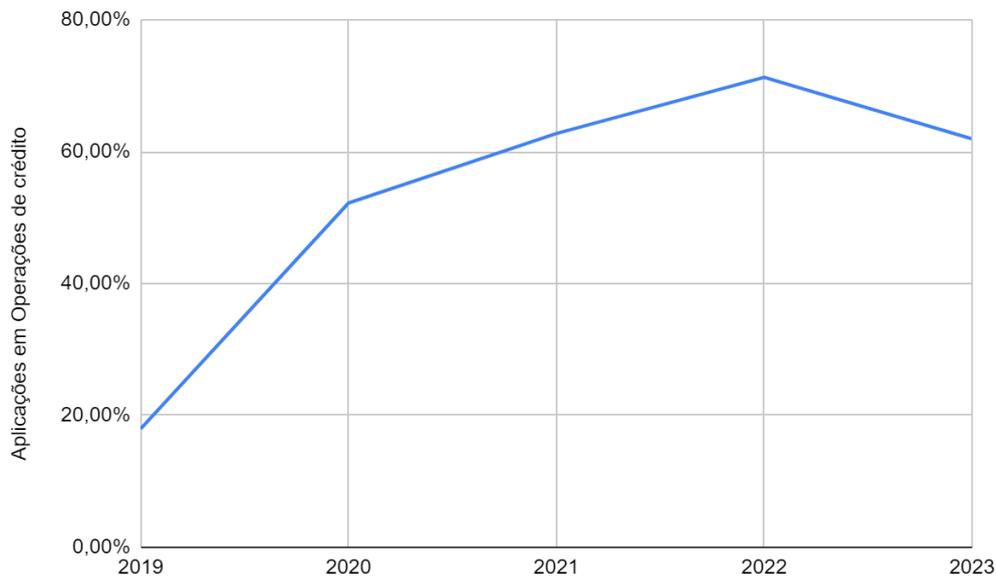
Tabela 4 – Aplicações em Operações de crédito

Indicadores	Pré	Per Covid-19		Pós	
	2019	2020	2021	2022	2023
Aplicações em Operações de crédito	17,97%	52,22%	62,77%	71,28%	61,95%

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa.

Ao observar a tabela 4, esse indicador se refere ao objetivo principal de uma cooperativa de crédito, com isso, quanto maior o número deste indicador, maior é a demanda por crédito, e quanto menor o número menor é a demanda por crédito. Com isso, ao analisar os dados do Sicoob Uni Sudeste é evidente que a cooperativa em análise possuía uma demanda por crédito bem baixa em 2019 em relação aos outros anos analisados, e durante a pandemia do Covid-19, a demanda do crédito teve uma crescente expressiva no ano de 2020, seguindo com crescimento até 2022 e sofrendo uma queda em 2023, esse crescimento ao longo do período analisado se justifica também pelo aumento no número de sedes ao decorrer dos anos.

Gráfico 4 – Aplicações em Operações de crédito



Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa.

De acordo com Bacen (2021) programas emergenciais e baixas taxa de juros definiram o crescimento do crédito, logo, o gráfico acima mostra o crescimento das aplicações em operações de crédito na cooperativa durante os anos da pesquisa, saltando de 17,97% em 2019 para 52,22% em 2020, resultando em um crescimento de 34,25% no ano, seguinte de um crescimento constante nos outros anos da pesquisa. Araújo (2021) concluiu em sua pesquisa que as taxas de juros estão mais baixas, os prazos prolongados, o saldo da carteira de crédito em crescimento. Portanto, devido a esses fatores, a cooperativa Sicoob Uni Sudeste também obteve crescimento em operações de crédito durante a pandemia do Covid-19 até o ano de 2022, e logo sofrendo uma pequena queda para 2023, devido a alta da taxa de juros.

Tabela 5 – Capital Social e Institucional

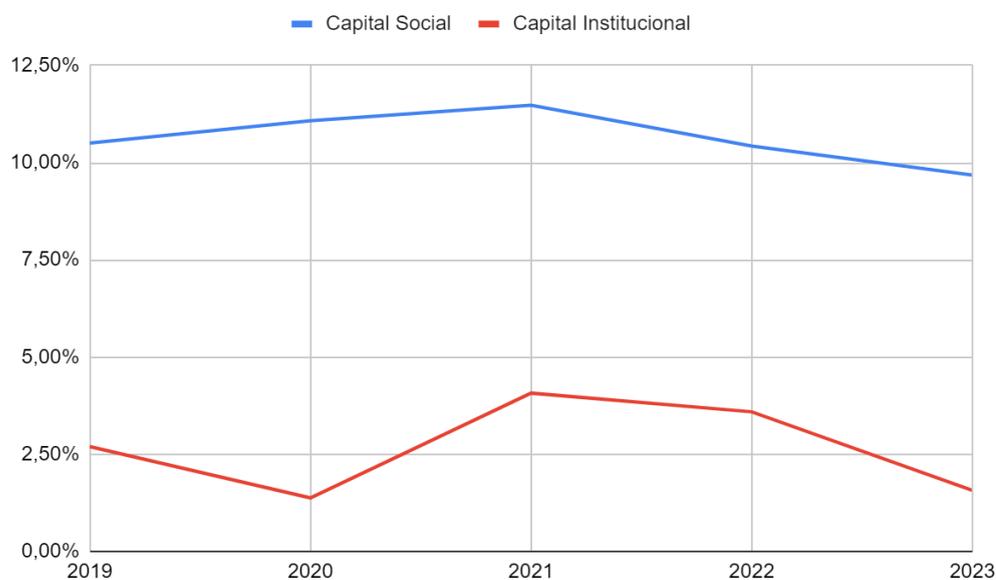
Indicadores	Pré	Per Covid-19		Pós	
	2019	2020	2021	2022	2023
Capital Social	10,50%	11,08%	11,48%	10,43%	9,68%
Capital Institucional	2,70%	1,38%	4,07%	3,59%	1,57%

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa.

Em relação a tabela 5 o Capital Social representa os recursos investidos pelos cooperados na constituição da cooperativa e por meio da incorporação das sobras no capital social. Já o Capital Institucional engloba outros componentes do Patrimônio Líquido, como reservas e sobras à disposição da Assembleia Geral. De acordo com Reis e Neves (2020), valores baixos nesses indicadores podem indicar dificuldades para realizar investimentos e comprometem a segurança da cooperativa.

Logo, ao analisar os dados o capital social do Sicoob Uni Sudeste permaneceu relativamente estável ao longo dos anos analisados, com os associados financiando 9,68% das atividades da cooperativa no último ano analisado. O indicador de capital institucional apresentou variações, exceto por uma queda significativa em 2020, seguida de recuperação em 2021 e pequena oscilação em 2022, seguindo de outra queda em 2023. O gráfico abaixo apresenta a variação do capital próprio da cooperativa ao longo do período analisado.

Gráfico 5 – Capital Social e Institucional



Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa.

Tabela 6 – Despesas Operacionais

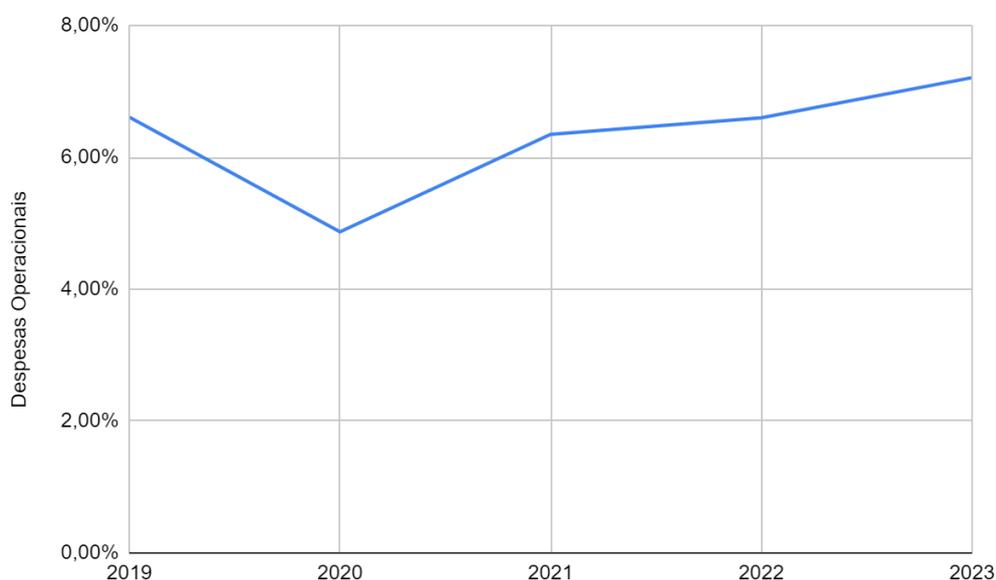
Indicadores	Pré	Per Covid-19		Pós	
	2019	2020	2021	2022	2023
Despesas Operacionais	6,61%	4,87%	6,35%	6,60%	7,21%

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa.

Uma estratégia que contribui para o sucesso das cooperativas de crédito é manter despesas operacionais baixas em relação ao ativo. Embora as cooperativas não busquem lucro, é importante alcançar desempenho econômico-financeiro que atenda às necessidades dos cooperados e da própria organização.

Ao analisar o gráfico abaixo, percebe-se que o Sicoob Uni Sudeste teve pequenas oscilações ao longo do tempo. Entretanto, é evidente que as despesas operacionais da cooperativa vêm crescendo desde de 2020. No último ano da pesquisa, foi registrado o valor mais alto durante o período de análise. O gráfico abaixo ilustra a pequena variação ao longo dos anos da pesquisa.

Gráfico 6 – Despesas Operacionais



Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa.

Ao analisar o gráfico das despesas operacionais, observa-se que a cooperativa tem aumentado suas despesas ao longo dos últimos quatro anos. Em particular, houve uma elevação nas despesas operacionais de 2020 para 2023, passando de 4,87% para 7,21%. Esse aumento pode ser justificado devido ao aumento das operações de Captação do mercado e as provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito.

Tabela 7 – Rentabilidade do Ativo

Indicadores	Pré	Per Covid-19		Pós	
	2019	2020	2021	2022	2023
ROA	-	1,87%	3,26%	1,15%	-1,52%
ROE	-	13,38%	23,61%	7,18%	-14,42%

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa.

No primeiro ano, não foi possível realizar a análise tanto do ROA (Retorno sobre o Ativo) quanto do ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) devido aos cálculos serem baseados no ativo e no patrimônio líquido médio. Ao realizar a análise foi observado que durante o período da pandemia do Covid-19 a cooperativa teve um aumento no seus indicadores de rentabilidade, seguindo de uma queda no período pós Covid-19.

A tabela 7 apresenta a relação do indicador de Retorno sobre o Ativo (ROA) na análise financeira da cooperativa. Esse indicador tem como objetivo avaliar a eficiência da organização em gerar resultados em relação ao total de ativos que possui. Quanto à análise do ROA, observando a tabela 7, verificamos que o indicador teve o valor de 1,87% em 2020, seguido por um crescimento expressivo para 3,16% em 2021, seguindo de uma queda em 2022 e 2023, encerrando o ano de 2023 com uma porcentagem negativa de -1,52%.

Seguindo, em relação ao ROE, que tem como finalidade medir o retorno total em lucro líquido gerado em relação ao patrimônio líquido, ou seja, quanto maior o ROE, melhor a eficiência na geração de lucro em relação ao capital próprio. Observamos que o indicador teve o valor de 13,38% em 2020, cresceu para 23,61% em 2021, seguindo de 2 anos de queda expressiva, encerrando 2022 em 7,18% e finalizando 2023 com porcentagem negativa de -14,42%.

Com isso, a análise revela que, no último ano, a cooperativa apresentou indicadores de rentabilidade negativos. Isso indica que a cooperativa gastou mais do que gerou em seu último exercício, afetando negativamente os indicadores de rentabilidade. Embora o principal objetivo das cooperativas não seja a maximização do retorno, elas não podem operar com perdas.

Tabela 8 – Provisionamento

Indicadores	Pré	Per Covid-19		Pós	
	2019	2020	2021	2022	2023
Provisionamento	14,93%	8,03%	5,06%	7,93%	10,65%

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa.

O quociente em questão indica o percentual das operações de crédito comprometido com possível inadimplência, isso significa que ele permite uma noção da eficiência da política de crédito da cooperativa. De acordo com Reis (2023) percentuais altos podem indicar falhas na concessão de crédito ou na cobrança, exigindo que o administrador identifique a causa principal para adotar as medidas corretivas necessárias.

Nos anos analisados, a cooperativa do estudo obteve uma redução deste indicador durante 2019 a 2021, seguindo de um aumento nos anos de 2022 e 2023, esse indicador em crescimento indica que a cooperativa tem teve um aumento com inadimplência e está afetando suas contas.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro da cooperativa de crédito Sicoob Uni Sudeste, sob indicadores de desempenho econômico-financeiro de cooperativa de crédito, durante o período de 2019 a 2023.

Logo, é possível afirmar que a cooperativa Sicoob Uni Sudeste possui recursos suficientes para realizar suas atividades, devido ao crescimento no número de cooperados, postos de atendimento e ao alto índice de captação de recursos a prazo. Além disso, fica evidente que a cooperativa tem demanda por operações de crédito e obteve crescimento nesse segmento ao longo dos anos. A eficiência da cooperativa também se reflete na manutenção dos mesmos valores nas principais contas que compõem as despesas operacionais.

Os indicadores de resultado e crescimento, Roa e Roe, nos primeiros quatro anos analisados apresentaram resultados positivos tendo capacidade de expansão e capacidade de satisfazer as necessidades financeiras de seus associados e capacidade de gerar sobras para os mesmos ao fim de cada exercício. No entanto, no último ano analisado, ambos os indicadores apresentaram valores negativos. Isso indica que a cooperativa no ano de 2023 gastou mais do que gerou e no último período não foi lucrativa. Porém, é importante comparar a captação de recursos, com o gasto em operações de crédito e o gasto com seus ativos. Nos cinco anos analisados, o indicador de operações de crédito está mais elevado do que o indicador de evolução do ativo total. Portanto, a maior parte dos recursos da instituição estão sendo direcionados para as formas de aplicação mais rentáveis, movimentando recursos financeiros no mercado.

O Sicoob Uni Sudeste demonstrou crescimento nas operações de crédito, estabilidade

nos indicadores de capital e eficiência operacional. Esses resultados positivos contribuem para a confiança dos associados e a sustentabilidade da cooperativa. Continuar monitorando esses indicadores e adaptando estratégias é fundamental para o sucesso contínuo do Sicoob Uni Sudeste.

Com base nos indicadores analisados, podemos concluir que, no último ano de análise, a cooperativa não apresentou capacidade de gerar sobras para seus cooperados. Isso ocorre devido ao aumento das despesas operacionais nos últimos três anos e ao crescimento do indicador de provisionamento, indicando um aumento na inadimplência que está afetando as contas da cooperativa.

Ademais, é importante notar que de acordo com os indicadores analisados, a cooperativa mantém uma postura agressiva quanto a seus investimentos, porém a cooperativa possui segurança para se manter com tal postura.

Por fim, para aprofundar a compreensão sobre as cooperativas de crédito antes, durante e após a Covid-19 e seus impactos no desempenho financeiro, é essencial realizar um estudo complementar. Este estudo deve empregar uma amostragem mais ampla, visando analisar o comportamento das cooperativas de crédito diante da crise provocada pela Covid-19.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO. Sustentabilidade. **Revista MundoCoop**, São Paulo, 2020. Acesso em: 28 Jun. 2023

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Composição do Sistema Financeiro Nacional:**

Cooperativas de Crédito. Brasília. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fcomposicao%2Fcoopcred.asp>. Acesso em: 28 Jun. 2023

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo:**

Data-base: dezembro/2023. Brasília: Banco Central do Brasil, 2023. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/relatorio_panorama_cooperativas_2023_FINAL.pdf. Acesso em: 22 Ago. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo**: Data-base: dezembro de 2022. Brasília: Banco Central do Brasil, 2023. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/Panorama_do_sistema_nacional_de_credito_cooperativo_v3.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Financeiro Nacional (SFN)**. Brasília. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 28 Jun. 2023

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Estabilidade Financeira**. Brasília, v. 20, n. 1, abr. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3yWR57d>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL, L. DA G.; DA COSTA, M. S.; E SILVA, A. R. P.; GUEDES, L. P. F. Cooperativas de Crédito e a Pandemia: Uma Análise de Possíveis Impactos no Sistema Cooperativo Financeiro. **Revista Paraense de Contabilidade**. Pará, v. 5, n. 1, p. 36-50, 13 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 dez.

COSTA, Wellington Lino da. **Análise no Desempenho Financeiro em Cooperativa De Crédito**: Um Estudo de Caso Sobre a Cooperativa UNICRED Caminho Novo. 2022 Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Cooperativismo) - Universidade Federal de Viçosa, 2022. Disponível em: <https://gco.ufv.br/acervo-trabalhos-de-conclusao-de-curso/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **Relatório do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC)**. Jun 2020. Disponível em: [https://www.fgcoop.coop.br/api/Content/Getfile?fileRef=/siteexterno/Lists/normaspublicacoes/Attachments/229/Relat%C3%B3rio%20Semestral%20Junho%202020\(1\).pdf](https://www.fgcoop.coop.br/api/Content/Getfile?fileRef=/siteexterno/Lists/normaspublicacoes/Attachments/229/Relat%C3%B3rio%20Semestral%20Junho%202020(1).pdf). Acesso em: 28 Jun. 2023

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Ipea). **Indicadores de crédito no período de pandemia**. Radar: tecnologia, produção e comércio exterior, n. 66, ago. 2021.

Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10749/1/radar_66_indicadores_credito.pdf.

Acesso em: 28 ago. 2024.

MOREIRA, Vilmar Rodrigues *et al.* Análise de agrupamento de Cooperativas de Crédito Brasileiras de acordo com Indicadores Financeiros e Econômicos: Um Estudo Exploratório. **3º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismos**, Palmas, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024**. Brasília: OCB, 2024. Disponível em:

<https://www.anuario.coop.br/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO COOPERATIVISMO. **Sistema Ocepar**, 2023. Disponível em:

<https://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-44-19>. Acesso em: 14 out. 2023.

REIS, Brício dos Santos; NEVES, Mateus de Carvalho Reis. Análise da eficiência sócio financeira de cooperativas de crédito no Brasil. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 7, n. 14, p. 203-221, 2020.

REIS, Brício. Notas de aula. **ERU 374 Administração Financeira em Cooperativas (Disciplina)**, 2021. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1UTE34T55QJ2msE6ebY4INro0LoQH_oRm/view?usp=drive_link. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. Acesso em: 14 out. 2023.

REIS, Brício. Notas de aula. **ERU 477 Tipologia Cooperativista II (Disciplina)**, 2023.

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1UTE34T55QJ2msE6ebY4INro0LoQH_oRm/view?usp=drive_link. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. Acesso em: 14 out. 2023.

ROCHA TODESCO, M.; FERREIRA AGUIAR, P.; LACERDA DE ALMEIDA JUNIOR, A.; APARECIDA BAYONETTA DE SOUZA, J. A Contabilidade, as Cooperativas de Crédito e a Crise Mundial. **Revista Mythos**, v. 13, n. 1, p. 16-27, 11 nov. 2020.

SCHIMMELFENIG, Cristiano. Cooperativismo de crédito: uma tendência. **Revista de Administração e Ciência Contábeis do Ideau**, Getúlio Vargas, Rio Grande do Sul, v. 5, p. 1-12, 2010.

SCHNEIDER, José Odelso; HENDGES, Margot. **Educação e capacitação cooperativa**: sua importância e aplicação. *Economia Solidária e Ação Cooperativa*, v. 1, n. 1, p. 33- 48, 2006.

SICOOB (BRASIL). **O Sicoob Uni Sudeste**. In: SICOOB (BRASIL). O Sicoob Uni Sudeste. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobunisudeste/uni-sudeste>. Acesso em: 24 nov. 2023.

SICOOB (BRASIL). **Relatórios Sicoob Uni Sudeste**. In: SICOOB (BRASIL). Disponível em: https://www.sicoob.com.br/web/sicoobunisudeste/relatorios?p_p_id=com_liferay_document_library_web_portlet_DLPortlet_INSTANCE_O3r9u4hoQPtB&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&com_liferay_document_library_web_portlet_DLPortlet_INSTANCE_O3r9u4hoQPtB_mvcRenderCommandName=%2Fdocument_library%2Fview. Acesso em: 24 nov. 2023.

SILVA, Mygre Lopes da; SILVA, Rodrigo Abbade da. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19**: impactos e reflexões. Observatório Socioeconômico da COVID-FAPERGS, 2020.